

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS MEI'S DO PIAUÍ SOBRE AS AÇÕES DO SEBRAE

Felipe Silva Vieira

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
felipeoliveira0001@aluno.uespi.br

Larah Chrystinne Dias Lima

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
larahcdl@gmail.com

Fernanda Paes Arantes

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
fernanda.arantes@ufma.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos Microempreendedores Individuais (MEIs) do estado do Piauí acerca das ações desenvolvidas pelo Sebrae e sua influência na gestão do fluxo de caixa. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem mista (quantitativa e qualitativa) e caráter exploratório-descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental e aplicação de questionário estruturado a 109 MEIs, abordando perfil dos participantes, experiência com o Sebrae, práticas de gestão financeira e percepção sobre o uso do fluxo de caixa. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, enquanto os qualitativos foram tratados por análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que os empreendedores reconhecem a importância do fluxo de caixa para a sustentabilidade do negócio, porém sua utilização ainda ocorre de forma limitada e pouco sistematizada, com predominância de controles informais e atualização irregular. Observou-se elevada participação e avaliação positiva das capacitações do SEBRAE, indicando sua relevância como agente de apoio ao empreendedorismo. Entretanto, identificou-se uma lacuna entre o conhecimento adquirido e sua aplicação prática, especialmente devido a dificuldades técnicas e comportamentais, como a falta de hábito de registro e a mistura de finanças pessoais e empresariais. Conclui-se que as ações do Sebrae contribuem para o desenvolvimento das competências gerenciais dos MEIs, mas há necessidade de estratégias que favoreçam a incorporação contínua do fluxo de caixa como ferramenta de gestão.

Palavras-chaves: Microempreendedor Individual. SEBRAE. Gestão Financeira. Fluxo de Caixa. Empreendedorismo.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem vivenciado a expansão do empreendedorismo de pequena escala, impulsionada pela criação do Microempreendedor Individual (MEI), instituído em 2009 com o objetivo de formalizar trabalhadores autônomos e pequenos negócios. Atualmente, o país conta com mais de 12 milhões de MEIs ativos, concentrados principalmente nos setores de comércio e serviços, consolidando esse modelo como importante instrumento de inclusão produtiva e geração de renda (Sebrae, 2024).

No estado do Piauí, esse cenário também se destaca, com mais de 203 mil pequenos negócios formalizados, evidenciando a relevância do empreendedorismo como alternativa de ocupação e dinamização econômica (Dornelas, 2018). Apesar desse crescimento, os MEIs ainda enfrentam desafios significativos na gestão financeira, especialmente no uso do fluxo de caixa, ferramenta essencial para o controle, planejamento e tomada de decisão.

Estudos indicam que falhas no controle financeiro, ausência de registros sistemáticos e a mistura entre finanças pessoais e empresariais estão entre os principais fatores associados à mortalidade de pequenos negócios (Sebrae, 2024; Oliveira, 2021). Além disso, muitos empreendedores não possuem formação técnica em gestão, o que limita a utilização adequada de instrumentos financeiros.

Nesse contexto, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) desempenha papel relevante ao oferecer capacitações e consultorias voltadas à organização financeira e ao fortalecimento da gestão dos pequenos negócios. No entanto, apesar do acesso a essas ações, persistem dificuldades na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, especialmente na adoção sistemática do fluxo de caixa.

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar se as ações do Sebrae têm contribuído efetivamente para a melhoria da gestão financeira dos MEIs. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos Microempreendedores Individuais (MEIs) do estado do Piauí acerca das ações desenvolvidas pelo SEBRAE e sua influência na utilização do fluxo de caixa como ferramenta de gestão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Microempreendedor Individual e contexto do empreendedorismo

A criação do Microempreendedor Individual (MEI), instituída pela Lei Complementar nº 128/2008, representou um marco na formalização de pequenos negócios no Brasil, ao facilitar o acesso a benefícios previdenciários, crédito e capacitações (Portal do Empreendedor, 2025; Sebrae, 2024). Esse modelo contribuiu significativamente para a inclusão produtiva e geração de renda, especialmente nos setores de comércio e serviços.

Dados do IBGE (2024) e do GEM (2023) evidenciam que os pequenos negócios possuem papel estratégico na economia brasileira, sendo responsáveis por parcela relevante da ocupação e dinamização econômica. No entanto, a formalização não elimina desafios estruturais. Entre eles, destacam-se as dificuldades na gestão do negócio, sobretudo na área financeira, frequentemente associadas à ausência de conhecimento técnico e de práticas gerenciais estruturadas (SEBRAE, 2024; Oliveira, 2021).

No estado do Piauí, esse cenário é ainda mais evidente. Os micro e pequenos negócios representam mais de 95% dos estabelecimentos formais (IBGE, 2024), com forte presença em atividades de baixa complexidade e alta rotatividade financeira. Apesar do crescimento da formalização, persistem limitações relacionadas ao acesso a crédito, qualificação gerencial e uso de ferramentas de controle financeiro (Sebrae/PI, 2025; Gov.br, 2024).

2.2 Atuação do SEBRAE e capacitação empreendedora

Diante das fragilidades na gestão dos pequenos negócios, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) assume papel central no fortalecimento do empreendedorismo. A instituição atua por meio de capacitações, consultorias e programas voltados ao desenvolvimento de competências gerenciais, com destaque para a gestão financeira.

No Piauí, o SEBRAE tem ampliado sua atuação por meio de estratégias de interiorização e parcerias com instituições locais, buscando alcançar empreendedores em diferentes municípios. Entre as iniciativas destacam-se oficinas de educação financeira, programas de orientação gerencial e metodologias voltadas ao desenvolvimento do comportamento empreendedor (Sebrae/PI, 2025).

Relatórios institucionais indicam crescimento significativo no número de atendimentos e capacitações, o que contribui para a disseminação de práticas de gestão (SEBRAE, 2024). No entanto, conforme argumenta Chiavenato (2020), o acesso ao conhecimento não garante sua aplicação prática. A efetividade das capacitações depende da capacidade do empreendedor de internalizar e incorporar os conteúdos à rotina do negócio.

Nesse sentido, a literatura aponta que o desenvolvimento de competências empreendedoras envolve não apenas conhecimento técnico, mas também mudança de comportamento e aprendizagem contínua (Kuratko, 2016; Gartner, 1988).

2.3 Gestão financeira e fluxo de caixa

A gestão financeira constitui um dos pilares da sustentabilidade dos negócios. Segundo Gitman (2019), seu objetivo é garantir o equilíbrio entre liquidez e rentabilidade, assegurando a continuidade da empresa. Nesse contexto, o fluxo de caixa destaca-se como uma das principais ferramentas de controle financeiro.

O fluxo de caixa permite registrar e acompanhar entradas e saídas de recursos, possibilitando ao gestor visualizar a situação financeira do negócio e antecipar necessidades de capital (Oliveira, 2021). Além do registro, essa ferramenta pode apoiar decisões estratégicas, como definição de preços, planejamento de investimentos e gestão do capital de giro.

Apesar de sua importância, estudos indicam que grande parte dos MEIs não utiliza o fluxo de caixa de forma sistemática. Segundo o SEBRAE (2024), muitos empreendedores ainda recorrem a controles informais ou não realizam registros regulares, o que compromete a análise financeira e a tomada de decisão.

A ausência de controle estruturado é apontada como um dos principais fatores de mortalidade de pequenos negócios (Chiavenato, 2020). Nesse sentido, o domínio

de instrumentos financeiros, especialmente o fluxo de caixa, torna-se essencial para a sobrevivência e crescimento dos empreendimentos.

2.4 Educação financeira, percepção e uso do fluxo de caixa

A literatura destaca que a adoção de práticas financeiras não depende apenas do acesso à informação, mas também da forma como o empreendedor percebe sua utilidade. A educação financeira, nesse contexto, desempenha papel fundamental ao influenciar comportamentos, atitudes e decisões (Oliveira, 2021; SEBRAE, 2024).

Empreendedores que compreendem o fluxo de caixa como ferramenta estratégica tendem a utilizá-lo de forma mais consistente, integrando-o ao processo decisório. Por outro lado, quando percebido apenas como atividade burocrática, seu uso torna-se limitado e irregular (Chiavenato, 2020; Gitman, 2019).

Além disso, fatores como falta de conhecimento técnico, ausência de hábito de registro e dificuldade de separar finanças pessoais e empresariais dificultam a adoção do fluxo de caixa, especialmente entre MEIs (SEBRAE, 2024). Bardin (2016) destaca que a simples transmissão de conteúdo não é suficiente para promover mudanças efetivas, sendo necessário atribuir significado prático às ferramentas de gestão.

Nesse contexto, as ações do SEBRAE podem contribuir não apenas para a disseminação de conhecimento, mas também para a transformação da percepção dos empreendedores sobre a importância da gestão financeira. No entanto, permanece o desafio de converter aprendizado em prática contínua, especialmente no uso sistemático do fluxo de caixa.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi delineada com o objetivo de analisar a percepção dos Microempreendedores Individuais (MEIs) do estado do Piauí acerca das ações do SEBRAE e sua influência na gestão do fluxo de caixa. Para tanto, adotou-se um percurso metodológico estruturado que integrou pesquisa documental e levantamento de dados em campo, permitindo articular evidências institucionais com a experiência prática dos empreendedores.

3.1 Natureza, abordagem e objetivos da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, uma vez que busca gerar conhecimento voltado à solução de problemas concretos relacionados à gestão financeira dos MEIs e ao aprimoramento das ações do Sebrae (Gil, 2019). Quanto aos objetivos, apresenta caráter exploratório e descritivo: exploratório por aprofundar a compreensão das percepções dos empreendedores e descritivo por caracterizar seu perfil e práticas de gestão.

A abordagem adotada é mista (qualitativa e quantitativa). A dimensão quantitativa permitiu mensurar padrões de comportamento por meio de estatística descritiva, enquanto a qualitativa possibilitou interpretar percepções, significados e experiências dos participantes. Conforme Creswell (2014), a combinação dessas abordagens amplia a compreensão dos fenômenos ao integrar dados numéricos e interpretativos.

3.2 Coleta e análise de dados

A população-alvo foi composta por MEIs atuantes no estado do Piauí, especialmente nos setores de comércio, serviços, alimentação, beleza e pequenas indústrias. A amostra foi não probabilística por conveniência, constituída por 109 respondentes que participaram voluntariamente da pesquisa por meio de questionário online divulgado em mídias digitais no mês de setembro de 2025. Essa estratégia permitiu acessar empreendedores com experiências reais relacionadas às ações do SEBRAE, ainda que não permita generalizações estatísticas para toda a população (Gil, 2019).

Foram utilizados dois conjuntos principais de dados: dados secundários (documentais) e pesquisa de campo (questionário). Os documentos analisados incluíram relatórios institucionais e dados oficiais do SEBRAE/PI, SEBRAE Nacional, IBGE, GOV.BR e Portal do Empreendedor. Esses documentos permitiram contextualizar o cenário do empreendedorismo e das ações de capacitação financeira no estado. O questionário foi estruturado com questões fechadas, com alternativas de

resposta em escala Likert de cinco pontos, e questões abertas para captação de percepções e experiências. O instrumento abordou quatro eixos: perfil do MEI, experiência com o SEBRAE, práticas de gestão financeira e percepção sobre o fluxo de caixa.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas e construção de tabelas e gráficos, permitindo caracterizar o perfil dos participantes e suas práticas financeiras (Gil, 2019).

Os dados qualitativos (respostas abertas) foram submetidos à análise de conteúdo (Bardin, 2016), possibilitando a identificação de categorias como: Percepção sobre o SEBRAE; Uso e significado do fluxo de caixa; Dificuldades na gestão financeira; Impactos das capacitações. A integração entre dados quantitativos e qualitativos (triangulação) possibilitou uma análise mais robusta e coerente com os objetivos da pesquisa.

Antes da participação, os respondentes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo caráter voluntário, anonimato e uso acadêmico dos dados. A pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução CNS nº 510/2016, aplicável às Ciências Humanas e Sociais, bem como as orientações do Ofício Circular nº 17/2022. Por tratar-se de coleta anônima e sem dados sensíveis, o estudo foi classificado como de risco mínimo.

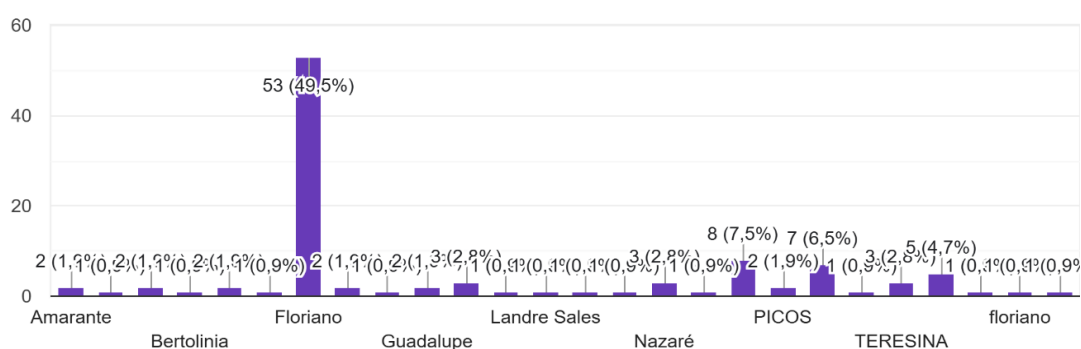
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta a análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado aos Microempreendedores Individuais (MEIs) do Piauí, articulando os resultados com o referencial teórico. A análise concentra-se nas dimensões: perfil dos participantes, experiência com o SEBRAE, práticas de gestão financeira e percepção sobre o fluxo de caixa.

4.1 Perfil dos participantes

Os dados evidenciam que a amostra é composta majoritariamente por MEIs ativos (98,2%), garantindo aderência ao público-alvo da pesquisa. Na Figura 1 observa-se a concentração geográfica em cidades-polo como Floriano, Picos e Oeiras, refletindo o processo de interiorização do empreendedorismo no estado.

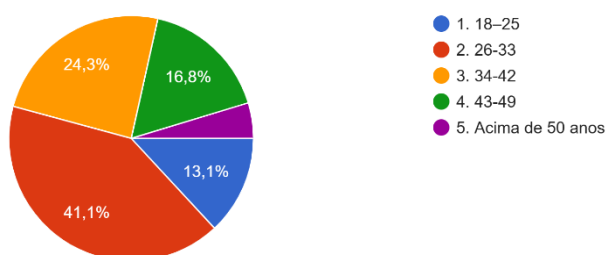
Figura 1 - Cidade de atuação dos MEI's.



Fonte: Elaboração própria

O perfil predominante é de adultos jovens, como pode ser observado na Figura 2, com cerca de 54,2% da amostra nas faixas etárias entre 18 e 33 anos. A amostra possui distribuição equilibrada entre gêneros, demonstrando que o empreendedorismo tem se consolidado como alternativa tanto para homens quanto para mulheres. Isso dialoga com políticas como o Sebrae Delas, voltadas ao empreendedorismo feminino, e reforça a necessidade de ações sensíveis às especificidades de gênero.

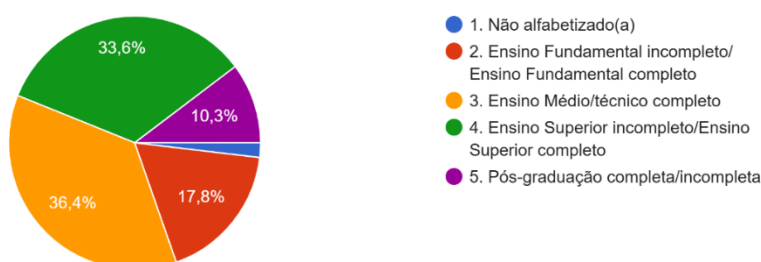
Figura 2 – Distribuição da amostra por faixa etária



Fonte: Elaboração própria

Em relação à escolaridade (Figura 3), destaca-se que mais de um terço dos participantes possui ensino técnico ou superior, o que reforça a tendência de maior qualificação entre os novos empreendedores. Esse resultado sugere um público com potencial para adoção de práticas gerenciais mais estruturadas, embora, conforme a literatura, escolaridade formal não implique necessariamente domínio de gestão financeira (Dornelas, 2018; Kuratko, 2016).

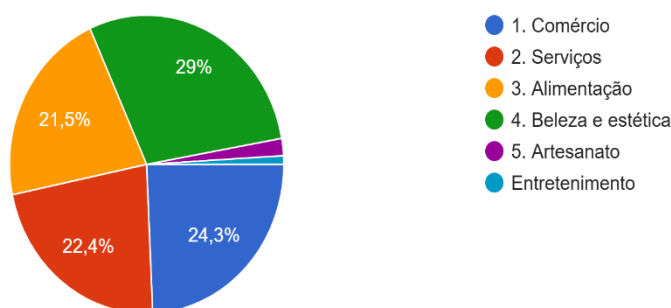
Figura 3 - Nível de escolaridade



Fonte: Elaboração própria

Quanto ao ramo de atividade (Figura 4), predominam os setores de serviços e comércio, especialmente beleza e estética, corroborando dados do Sebrae (2024) sobre a estrutura dos pequenos negócios no Brasil. Esses segmentos, caracterizados por alta rotatividade financeira, demandam maior controle do fluxo de caixa (Chiavenato, 2020; Oliveira, 2021).

Figura 4 - Ramo de atividade dos MEIs participantes da pesquisa.



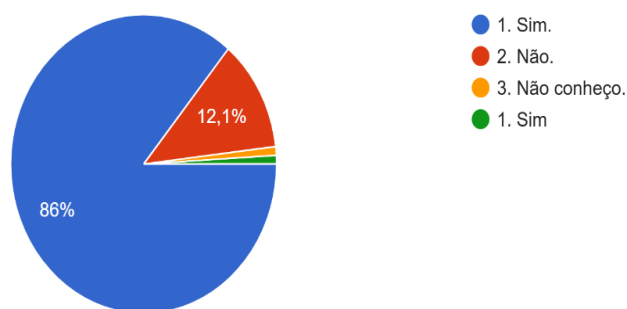
Fonte: Elaboração própria

4.2 Experiência com o SEBRAE

Os resultados indicam elevada participação dos MEIs em ações do SEBRAE, com cerca de 90% dos respondentes tendo participado de capacitações. O alto índice de participação demonstra que o Sebrae mantém ampla capilaridade e alcance

institucional, sobretudo nas cidades onde o estudo foi aplicado, como Floriano, Picos e Oeiras. Essa atuação é coerente com os relatórios do SEBRAE/PI (2024–2025), que destacam o esforço de interiorização e expansão de atendimentos para apoiar pequenos negócios. Esse dado confirma o papel da instituição como principal agente de apoio ao empreendedorismo, conforme destacado na literatura (Gartner, 1988; Sebrae, 2024).

Figura 5 - Participação em capacitações com o SEBRAE

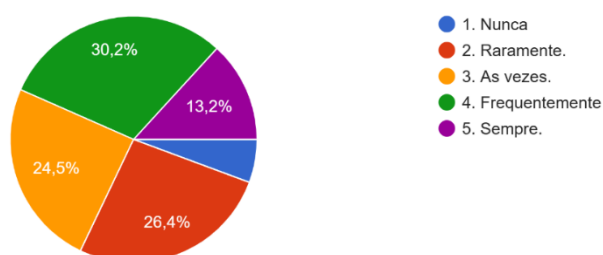


Fonte: Elaboração própria

Pesquisas do Sebrae Nacional (2024) indicam que ações de capacitação têm impacto significativo na formalização, profissionalização e gestão financeira dos pequenos negócios. Todavia, estudos também apontam que a efetividade dessas ações depende da capacidade de os empreendedores internalizarem os conhecimentos adquiridos e transformá-los em práticas contínuas (Chiavenato, 2020).

A frequência de interação com o SEBRAE varia entre uso contínuo e pontual, como pode ser observado na Figura 6, indicando diferentes níveis de maturidade gerencial. A distribuição indica que boa parte dos participantes recorre ao SEBRAE de forma recorrente (mensal ou trimestral), enquanto outro grupo busca a instituição apenas quando tem problemas específicos. Isso sugere uma relação híbrida: para alguns, o SEBRAE é parceiro contínuo; para outros, é acionado de forma pontual, como “pronto-socorro” gerencial.

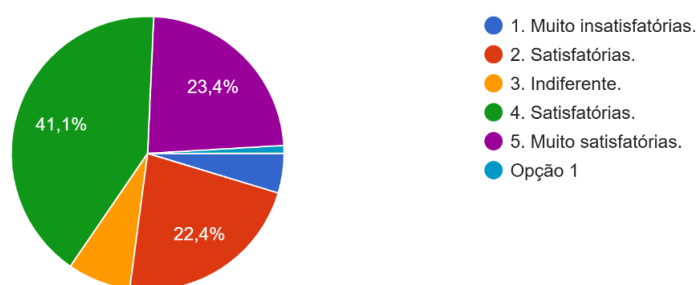
Figura 6 - Frequência em busca de informações e apoio no SEBRAE.



Fonte: Elaboração própria

Apesar disso, a avaliação das capacitações é predominantemente positiva, como demonstrado na Figura 7, sugerindo reconhecimento da relevância dos conteúdos ofertados. Isso reforça a credibilidade da instituição enquanto agente educacional e consultivo (Sebrae Nacional, 2024; Sebrae/PI, 2025). Autores como Chiavenato (2020) e Kuratko (2016) defendem que a aprendizagem gerencial é essencial para o desenvolvimento de competências empreendedoras. O alto nível de satisfação mostra que os MEIs reconhecem valor nas atividades formativas.

Figura 7 - Como você avalia as capacitações oferecidas pelo SEBRAE.



Fonte: Elaboração própria

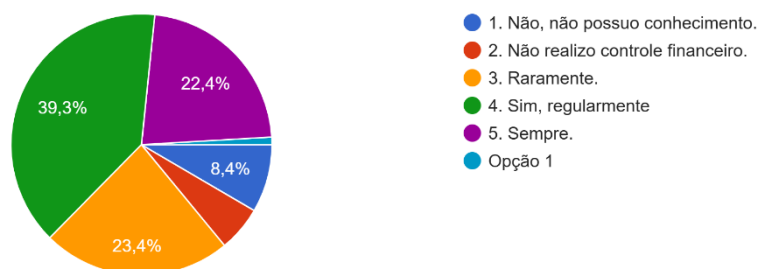
Esse resultado reforça a perspectiva de que o acesso ao conhecimento é condição necessária, mas não suficiente, para mudanças gerenciais efetivas, dependendo da capacidade de internalização e aplicação prática (Chiavenato, 2020).

4.3 Práticas de gestão financeira e uso do fluxo de caixa

Os dados revelam que parte significativa dos MEIs realiza algum tipo de controle financeiro, porém de forma predominantemente simplificada e pouco sistematizada. A partir da observação da Figura 8, constata-se que somente 22,4% da amostra realiza o controle financeiro do negócio, com registro de entradas e saídas de todos os lançamentos. A literatura é unânime em reconhecer que a ausência de controle financeiro sistemático constitui uma das principais causas de fracasso de micro e pequenas empresas (Gitman, 2019; Oliveira, 2021).

Em síntese, os dados mostram que, embora exista esforço para manter registros de entradas e saídas, o controle financeiro entre os MEIs ainda é irregular e pouco sistematizado, evidenciando a necessidade de orientação contínua e reforço prático especialmente no uso do fluxo de caixa.

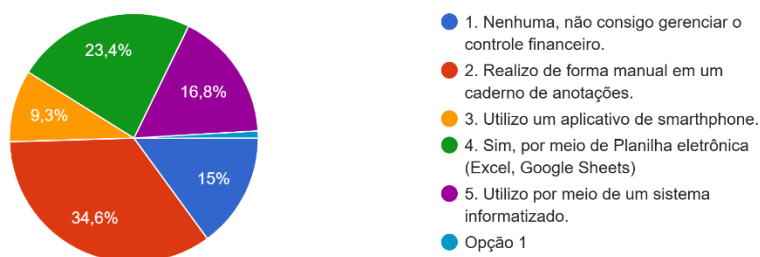
Figura 8 - Realização de controle financeiro.



Fonte: Elaboração própria

Ao analisar quais ferramentas de controle são utilizadas pelos MEIs consultados, observa-se predominância do uso de ferramentas informais, como cadernos (34,6%), seguidos por planilhas eletrônicas (23,4%). Esse resultado confirma os achados do Sebrae (2024), que apontam a informalidade como característica marcante na gestão financeira dos pequenos negócios.

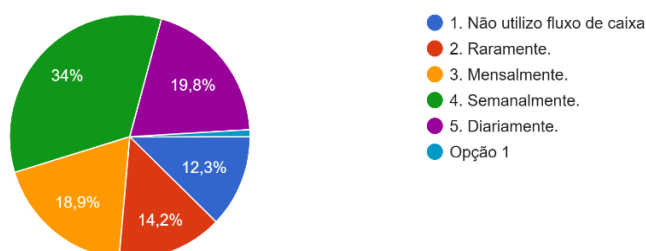
Figura 9 - Utilização de ferramentas para o controle financeiro.



Fonte: Elaboração própria

Quanto à frequência de atualização do fluxo de caixa (Figura 10), há variação significativa: enquanto parte dos empreendedores realiza acompanhamento regular (diário ou semanal), outros o fazem de forma esporádica. Isso indica ausência de padronização e limita o potencial analítico da ferramenta.

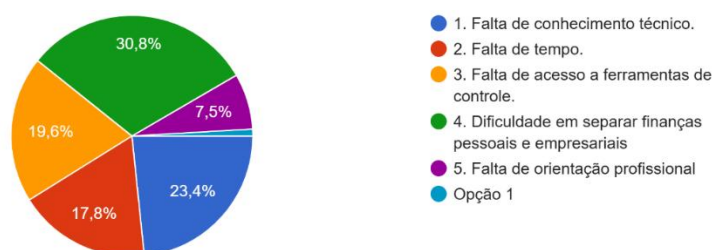
Figura 10 - Frequência da atualização do fluxo de caixa.



Fonte: Elaboração própria

Embora mais de 70% dos respondentes reconheçam alta importância do fluxo de caixa para o sucesso do negócio, sua utilização ainda é predominantemente operacional (registro), e não estratégica (análise e projeção), conforme discutido por Gitman (2019) e Oliveira (2021). Entre as principais dificuldades relatadas (Figura 11) destacam-se: Mistura entre finanças pessoais e empresariais (~30%) e Falta de conhecimento técnico (~25%). Esses achados reforçam a literatura que aponta a ausência de controle estruturado como fator crítico de mortalidade empresarial (Chiavenato, 2020).

Figura 11 - Dificuldades enfrentadas na gestão financeira.

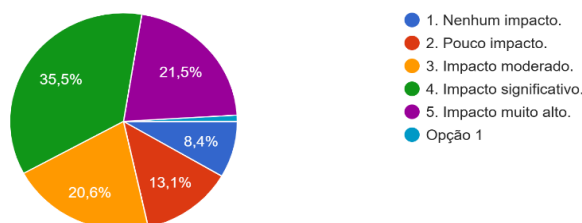


Fonte: Elaboração própria

4.4 Percepção sobre o impacto das ações do SEBRAE

Os resultados indicam que os MEIs percebem impacto positivo das ações do SEBRAE em sua gestão (Figura 12), especialmente na organização financeira e compreensão do fluxo de caixa. As categorias “impacto significativo” (35,5%) e “impacto muito alto” (21,5%) somam mais de 57% das respostas, indicando uma forte contribuição das capacitações para aprimoramento pessoal e profissional. Um grupo intermediário (20,6%) percebe impacto moderado, enquanto apenas uma minoria relata pouco ou nenhum impacto. Em síntese, os resultados confirmam que o SEBRAE desempenha um papel relevante na evolução das competências empreendedoras dos MEIs piauienses.

Figura 12 - Impacto das ações do SEBRAE no desenvolvimento como empreendedor.



Fonte: Elaboração própria

Um número expressivo de respondentes afirma que passou a controlar melhor as finanças após os cursos, a separar melhor as contas e a ter visão mais clara do fluxo de caixa. Embora nem todos tenham alcançado o uso pleno da ferramenta, o impacto subjetivo (percepção de melhora) é marcante, ainda que se tenha uma contradição no estudo. Além disso, a alta taxa de recomendação das capacitações (82,2%) evidencia confiança na instituição e reforça seu papel no ecossistema empreendedor (Gartner, 1988).

Apesar da avaliação positiva, os dados mostram uma lacuna entre conhecimento e prática. Muitos empreendedores reconhecem a importância das ferramentas, mas enfrentam dificuldades em incorporá-las de forma contínua. Esse resultado dialoga com Bardin (2016), ao destacar que a percepção influencia, mas não garante a adoção efetiva de práticas.

De forma geral, os resultados evidenciam que os MEIs possuem perfil favorável à adoção de práticas gerenciais, mas ainda enfrentam limitações técnicas. O Sebrae é um agente importante na mudança desse cenário, mas existem barreiras comportamentais e técnicas que exigem um trabalho intenso e de longo prazo para que se alcance os resultados pretendidos.

Assim, os achados confirmam que, embora as ações de capacitação tenham impacto positivo, ainda há necessidade de estratégias que promovam a transformação do conhecimento em prática gerencial consolidada, conforme discutido por Chiavenato (2020) e Oliveira (2021).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo analisou a percepção dos Microempreendedores Individuais (MEIs) do Piauí sobre o impacto das ações do SEBRAE na gestão do fluxo de caixa. Os resultados indicam que os empreendedores reconhecem a importância do fluxo de caixa para a sustentabilidade do negócio, porém sua utilização ainda ocorre de forma limitada e pouco sistematizada.

Observou-se que, embora muitos MEIs realizem algum tipo de controle financeiro, predominam práticas informais e atualizações irregulares, evidenciando uma lacuna entre o conhecimento e sua aplicação no cotidiano. Nesse contexto, as

ações do SEBRAE foram avaliadas de forma positiva, sendo percebidas como relevantes para o desenvolvimento de competências gerenciais e melhoria na organização financeira.

Apesar disso, persistem dificuldades relacionadas à adoção contínua das ferramentas, especialmente devido à falta de hábito de registro, limitações técnicas e mistura entre finanças pessoais e empresariais. Esses fatores reforçam que o desafio não está apenas no acesso à capacitação, mas na incorporação efetiva das práticas de gestão.

Conclui-se que o SEBRAE exerce papel importante no fortalecimento dos pequenos negócios, mas é necessário avançar em estratégias que estimulem a aplicação prática e contínua do fluxo de caixa. Como limitação, destaca-se o uso exclusivo de questionário online, o que restringe o aprofundamento das percepções dos participantes. Sugere-se que pesquisas futuras explorem abordagens qualitativas e investiguem fatores que influenciam a adoção de ferramentas financeiras no contexto dos MEIs.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri: Manole, 2020.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GARTNER, W. B. Who is an entrepreneur? Is the wrong question. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 13, n. 4, p. 47–68, 1988.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2019.

GOV.BR. Mapa de Empresas – Boletim do 1º quadrimestre de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-1o-quadrimestre-2024.pdf>. Acesso em: 27 out. 2025.

GOV.BR. Piauí encerra 2024 com saldo positivo de mais de 13 mil empregos formais. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/caged-2024/12/piaui-encerra-2024-com-saldo-positivo-de-mais-de-13-mil-empregos-formais>. Acesso em: 27 out. 2025.

PIAGÊNCIA SEBRAE. Piauí registra abertura de 28,5 mil novas empresas de janeiro a novembro deste ano. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/piaui-registrou-abertura-de-28-5-mil-novas-empresas-de-janeiro-a-novembro-deste-ano/>. Acesso em: 27 out. 2025.

KURATKO, D. F. **Entrepreneurship: Theory, Process, Practice**. 11th ed. Boston: Cengage, 2016.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração financeira para micro e pequenas empresas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Base de Dados do MEI – Estatísticas 2019–2025**. Brasília, 2025.

SEBRAE. Perfil do MEI no Piauí revela avanço da formalização entre jovens e força do setor de serviços. Disponível em: <https://pi.agenciasebrae.com.br/dados/perfil-do-mei-no-piaui-revela-avanco-da-formalizacao-entre-jovens-e-forca-do-setor-de-servicos/>. Acesso em: 27 out. 2025.

SEBRAE. *Relatório de Desenvolvimento dos Pequenos Negócios*. Brasília: SEBRAE Nacional, 2024.

SEBRAE/PI. *Relatório de Atividades 2019–2025*. Teresina: SEBRAE Piauí, 2025.

SEBRAE. Perfil do MEI no Piauí revela avanço da formalização entre jovens e força do setor de serviços. Disponível em: <https://pi.agenciasebrae.com.br/dados/perfil-do-mei-no-piaui-revela-avanco-da-formalizacao-entre-jovens-e-forca-do-setor-de-servicos/>. Acesso em: 27 out. 2025.

SEBRAE. Semana do MEI | No MEI e na coragem, conte com o Sebrae. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/mei/semanadomei>. Acesso em: 27 out. 2025.